

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O sonho mais distante

Se o presidente Lula queria o título de arauto da paz ou um Nobel nessa seara, terá que começar de novo. Depois da fala em que comparou as atitudes de Israel em Gaza ao Holocausto, a avaliação, inclusive entre funcionários da ONU, é a de que Lula ultrapassou um limite e perdeu o timing para um pedido de desculpas.

Cessar fogo

No Itamaraty, a sensação é a de que Lula exagerou no improviso, mas o governo de Israel, em vez de buscar explicações pelas vias diplomáticas, preferiu "um show", uma reunião pública com o embaixador brasileiro, Frederico Meyer, no Museu do Holocausto, quando avisou que Lula era "persona non grata".

Dois pesos

Na comunidade internacional, há muita gente lembrando que o presidente Lula não foi tão incisivo em defesa de civis mortos pela guerra na Ucrânia ou outros conflitos. O caso das declarações de Lula em relação ao conflito entre Israel e o Hamas é visto como o maior incômodo internacional causado por falas do presidente Lula.

A hora das comissões

Enquanto o país acompanha os desdobramentos da fala de Lula sobre Israel, Arthur Lira vai comandar com os líderes a troca de comando nas comissões da Casa. Tem muita gente reclamando de Carolina de Toni (PL-SC) para presidir a Comissão e Constituição de Justiça, mas, até aqui, ninguém no PL pretende mudar a indicação.

Onde mora o perigo

A desastrosa declaração do presidente Lula comparando a guerra de Israel contra o Hamas jogou uma cortina de fumaça nos problemas internos que batem à porta do governo a partir desta terça-feira. O tempo para uma proposta alternativa oneração da folha de salários para substituir a Medida Provisória 1.202 está esgotado. Entre os congressistas, há quem diga que, se não for apresentada esta semana, e a MP começar a tramitar, a rejeição pura e simples virá.

Esta MP - que ainda tem o fim do programa de socorro ao setor de eventos (Perse) - é hoje o maior desafio do governo. E a queda de braço virá. O governo quer jogar no colo dos congressistas encontrar fontes alternativas à receita da reoneração da folha e do fim do Perse. Parlamentares consideram que cabe ao governo reduzir os gastos para conseguir essa compensação. Nessa toada, ficará difícil fechar um acordo.



CURTIDAS

Pronto a colaborar/ Ao contrário do presidente Jair Bolsonaro, que deseja primeiro conhecer tudo o que há no processo da tentativa de golpe para, depois, prestar depoimento, o ex-ministro da Justiça Anderson Torres avisou por intermédio de seus advogados que vai falar.

Só deu ele/ O senador Flávio Dino (PSB-MA) foi um dos poucos a se agarrar no serviço desde cedo esta semana. Ele fica no Senado até quarta-feira.

Marina planta/ Um amigo da coluna flagrou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, plantando uma árvore na Esplanada, perto do edifício onde funciona a pasta.



João Carlos/Divulgação

"Café com leite"/ A primeira-dama, Janja, ainda tentou dar uma amenizada nas declarações de Lula sobre Israel, dizendo que o marido se referia ao governo de Benjamin Netanyahu, e não ao povo judeu, mas não adiantou. A comunidade judaica no Brasil reagiu e continuará reagindo até que Lula refaça sua fala. Janja, segundo alguns políticos, é comparada àqueles que estão no jogo, mas suas atitudes não contam pontos para vencer a partida.

Abílio Diniz/ O empresário era um otimista em relação ao país. No final do ano, num almoço, disse com todas as letras que, apesar das preocupações com inflação e juros altos, a economia iria apresentar bons resultados este ano. Que Deus conforte sua família e que sua previsão se confirme.

TENTATIVA DE GOLPE

Bolsonaro depõe na quinta

Ex-presidente será ouvido pela PF e poderá ficar calado; Moraes negou pedido de adiamento feito por sua defesa

» RENATO SOUZA
» INGRID SOARES

A Polícia Federal intimou o ex-presidente Jair Bolsonaro a prestar depoimento na investigação que apura a tentativa de golpe de Estado. A oitiva está prevista para ocorrer na próxima quinta-feira (22), de maneira presencial. Numa petição ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, os advogados do ex-mandatário tentaram adiar a ida dele até a sede da corporação, em Brasília, para ser ouvido. No entanto, o magistrado afirmou que o processo já tinha sido liberado para os advogados e, por conta disso, a data deve ser mantida.

O ex-presidente será ouvido na condição de investigado e neste caso pode ficar em silêncio. Bolsonaro é acusado de se articular junto com militares e ex-integrantes do Executivo para tentar anular o resultado da eleição, que deu vitória ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e se manter no poder. Buscas realizadas pela polícia encontraram uma minuta golpista na sede do PL, na área onde o ex-presidente despacha.

Além disso, o vídeo de uma reunião ministerial onde se discute ações golpistas foi encontrado no computador de Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro. Os investigadores acreditam que o inquérito está em sua fase final e deve ser concluído nos próximos meses.

No despacho que nega adiar o depoimento, Moraes afirma que existem diligências ainda em andamento, como detalhes da delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro. O magistrado destaca que o réu tem direito a acessar documentos, provas e elementos da investigação contra

ele, exceto os que estão em sigilo, como a delação. Moraes afirmou ainda que o investigado pode optar pelo silêncio e escolher até onde colabora com as investigações. Mas não pode se opor a determinações legais, como a decisão da data do depoimento.

"A Constituição consagra o direito ao silêncio e o privilégio contra a autoincriminação, mas não o 'direito de recusa prévia e genérica à observância de determinações legais' ao investigado ou réu, ou seja, não lhes é permitido recusar prévia e genericamente a participar de atos procedimentais ou processuais futuros, que poderão ser estabelecidos legalmente dentro do devido processo legal", escreveu Moraes, que seguiu:

"Dessa maneira, não assiste razão ao investigado ao afirmar que não foi garantido o acesso integral a todas as diligências efetivadas e provas juntadas aos autos, bem como, não lhe compete escolher a data e horário de seu interrogatório".

Outras oitivas

Além de Bolsonaro, devem prestar depoimento no mesmo dia outros investigados no inquérito que apura tentativa de golpe de Estado, como militares do alto escalão do Exército e o ex-ministro da Justiça Anderson Torres. A estratégia da PF é colher os depoimentos no mesmo dia e se possível na mesma hora para evitar que os suspeitos combinem declarações entre si.

Em nota, a defesa de Anderson Torres afirmou que o cliente vai comparecer e não ficará calado diante dos questionamentos. "Reafirma, assim, sua disposição para cooperar com as investigações e esclarecer toda e qualquer dúvida que houver, pois é o maior interessado na apuração isenta dos fatos", informa o texto dos advogados.

Reprodução/Rede X



Bolsonaro tentou mas não conseguiu adiar depoimento que terá que prestar à PF sobre golpe



Ao investigado ou réu não lhes é permitido recusar prévia e genericamente a participar de atos procedimentais ou processuais futuros, que poderão ser estabelecidos legalmente dentro do devido processo legal

Alexandre de Moraes,
ministro do STF

Documentos manuscritos com ex-comandante da PM

A Polícia Federal apreendeu, em agosto de 2023, na casa do coronel Fábio Augusto Vieira, ex-comandante da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), dois documentos manuscritos. Um deles apresentava a chamada "Teoria da Tempestade Perfeita". Este termo é usado para descrever um cenário desfavorável que pode resultar em tragédia. Ele estava no comando da corporação nos atentados de 8 de janeiro.

Outro documento manuscrito, com sete páginas, tinha informações mais detalhadas. A primeira página começa com o termo "do amparo legal", e a última

com "militares com ponto de encontro". Foram apreendidos ainda, durante a operação Lesa Pátria, um ofício e um memorando, de 6 de janeiro de 2023.

Tropa em prontidão

Os documentos oficiais eram da PMDF, alertando de que a situação em Brasília nos dias seguintes poderia sair do controle, com riscos de atos de violência em meio a manifestações. Um dos memorandos falava na necessidade de manter a tropa de choque em prontidão pelos dias seguintes. A lista com o que foi

apreendido foi publicada inicialmente pelo blog "O Cafezinho", e a reportagem do **Correio** também teve acesso.

Os itens revelam que o coronel, comandante à época, sabia dos riscos de atos violentos durante as manifestações de apoiadores de Jair Bolsonaro. Ainda assim, policiais em formação, portando apenas cassetetes e spray de pimenta, foram deslocados até a Praça dos Três Poderes.

O coronel, confirmou a reportagem, manteve conversas de teor extremista. Era alinhado ao bolsonarismo. Ele foi convocado pela CPMI do 8 de janeiro, no

Senado, mas ficou calado. Em depoimento à PF, o militar afirmou que cumpriu ordens do alto comando da segurança pública do Distrito Federal.

Ele chegou a ser preso em janeiro, foi solto em fevereiro do ano passado e novamente preso em agosto de 2023. Permaneceu encarcerado. No mês passado, ele foi transferido para a reserva remunerada por determinação da atual comandante-geral da PMDF, Ana Paula Barros Habka. Procurada, a defesa de Augusto Vieira não quis se manifestar até o fechamento desta edição. (RS)